***Nota de campo 5***

**15 de Janeiro de 2009 (5.ª-feira)**

**Posição da NERSANT em relação ao Consórcio**

O contrato de consórcio foi assinado por um conjunto de 39 entidades, representando empresas, câmaras municipais, instituições de ensino politécnico e universitário, duas igrejas e associações para o desenvolvimento local e regional.

Foi a primeira vez que se conseguiu na região da Lezíria do Tejo que as Câmaras Municipais assinassem um documento conjunto desta natureza. Foi o próprio presidente de Câmara da Golegã, Dr. Veiga Maltez, que à data o disse pessoalmente à presidente do IPS, Dra. Lurdes Asseiro.

Desse conjunto de entidades fazia parte “o Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém -, contribuinte fiscal n 502280280, com sede em Várzea de Mesiões, 2350 Torres Novas, representada pelo seu Presidente de Direcção, José Eduardo Marcelino Carvalho, com o B.I. nº 5065741, emitido em 23/11/2005 pelo Arquivo de Identificação de Santarém, natural e residente em Vila Chã de Ourique, no concelho do Cartaxo”, de acordo com o descritivo retirado do *Contrato de Consórcio* (no anexo VI).

Das intenções de investimento com que participou no consórcio fizeram parte 2 projectos:

*1º projecto - Aldeias Avieiras em 3D. Objectivos:*

*Recriar em termos virtuais a vivência diária de uma Aldeia Avieira*, de preferência do local em que esteja a ser efectuada a visita. Este projecto em 3D, será visionado em cada Aldeia Avieira que venha a ser recuperado e/ou nos locais de Turísticos existentes no percurso.

*Percurso turístico* pelas aldeias Avieiras do Tejo

*Aldeias 3D* (Recriação em 3D do quotidiano nas aldeias avieiras);

*2º Projecto - Turismo no Vale do Tejo. Objectivos:*

*Criação de um sitio* em que qualquer potencial visitante da e na nossa região possa conhecer e escolher uma oferta de Turismo nas mais variadas componentes, podendo previamente fazer marcação: Museus, Hotéis, Restaurantes, Formação *Outdoor*, Turismo Aventura, etc.

*Elaboração de Portal*

*Directório georreferenciado com oferta turística da região*, organizado por: sector, concelho e disponibilização de rotas turísticas: possibilidade de marcação de rotas / personalização de rotas / rotas georreferenciadas / newsletter.

Este conjunto de intenções de investimento eram relevantes para o consórcio, e nunca chegaram a materializar-se porque a Nersant saiu abruptamente sem justificação.

Noutra nota de campo se dá conta da carta que a Sra. presidente do IPS enviou ao presidente da Nersant, a propósito deste programa de intenções, entretanto abandonado pela entidade, e para a qual nunca lhe foi enviada resposta.

O acto constitui uma quebra de protocolo relacional entre instituições de dimensão regional e nacional, criadas com objectivos complementares para o desenvolvimento regional e humano, porque qualquer carta institucional obriga e uma resposta.

**17 de Abril de 2015 (6.ª-feira)**

**Posição da NERSANT em relação ao Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo**

No primeiro Cruzeiro fluvial (Junho de 2013), entre Constância e Trafaria, em 8 etapas e duas semanas, contactou-se um conjunto de entidades que pudessem associar-se à iniciativa, porque se entende que a cooperação favorece a aproximação de pessoas e entidades e potencia os resultados a obter.

Uma das entidades convidadas foi a Nersant, por via de email e também por telefone. Não revelou em qualquer momento interesse em se associar. O cruzeiro religioso e cultural foi um enorme sucesso. O Sr. José Freitas foi uma das pessoas que participou no evento, como fotógrafo convidado pela organização. É um empresário, proprietário da *Micromineiro* e membro (premiado) da Nersant. Do que viu e fotografou, transmitiu à sua associação.

No segundo Cruzeiro, entre Abrantes e Paço de Arcos (Junho de 2014), em oito etapas e duas semanas, a Nersant decidiu associar-se e financiou uma parte dos custos de organização, por influência positiva do Sr. José Freitas. No decurso do Cruzeiro verificámos que essa pessoa falou em nome da sua associação e quis impor-se como entidade líder e coordenadora. A forma como o fez foi excessivamente autoritária e provocou fracturas graves na coesão da equipa organizadora, de tal forma que vários conflitos ocorreram com vários elementos da organização, durante todo o percurso. Foi maior o desgaste com os conflitos que esta pessoa provocou dos que o percurso no Tejo exigiu aos organizadores. Acabou por ser afastado por não ter condições pessoais para assumir responsabilidades organizativas e por falta de perfil humano para uma iniciativa da natureza de um evento religioso e cultural.

No terceiro Cruzeiro, entre Vila Velha de Ródão e a Marina de Oeiras (Junho de 2015), cobre-se por rio todo o percurso do Tejo em território nacional, desde as Portas de Ródão até à “foz técnica” que acaba na linha imaginária existente entre a Trafaria e o Forte de S. Julião da Barra, junto à Marina de Oeiras.

O Sr. José Freitas não foi considerado como uma pessoa com perfil para ser convidado para a organização do Cruzeiro e para fotografar o evento. Por coincidência, o Nersant não só deixou de apoiar financeiramente o Cruzeiro, como negou reunir-se com um dos organizadores para ter conhecimento das condições do evento e ser convidada oficialmente para participar.

Tudo tem sido feito para que o III Cruzeiro não se realize. Os apoios financeiros de várias proveniências são negados à organização, fotógrafos convidados para fazer a cobertura do evento recusam-se a participar invocando razões fúteis, e elementos da organização são muito pressionados para desistir. O ambiente que se criou não é saudável. As pressões são tantas e tão fortes, que o evento esteve para não se realizar.

Com este ambiente criado, a partir da cidade de Santarém, pretende-se desmobilizar as pessoas que organizam o evento, com o objectivo de o fazer fracassar. Disse-nos pessoalmente o Sr. Armindo Leite, da organização do Cruzeiro e da direção da AIDIA: “a Nersant quis capturar o Cruzeiro em 2014, por intermédio do José Freitas. Como não o conseguiu, está a criar condições para que o III Cruzeiro fracasse”.